



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**CONSELHO ESCOLAR NO CEMEI: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA  
GESTÃO DEMOCRÁTICA**

**ALCEMIRA ALVES SOARES DIAS**

**BELO HORIZONTE, 2013**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS (UFMG)  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (FAE)  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO ESCOLAR**

**CONSELHO ESCOLAR NO CEMEI: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA  
GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Trabalho apresentado como requisito necessário para a conclusão do Curso de Pós Graduação em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sob a orientação do Professor Alexandre Gomes Soares do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

**BELO HORIZONTE, 2013**

**ALCEMIRA ALVES SOARES DIAS**

**CONSELHO ESCOLAR NO CEMEI: PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DA  
GESTÃO DEMOCRÁTICA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado em vinte de julho de dois mil e treze, como requisito necessário para a obtenção de título de Especialista em Gestão Escolar, aprovado pela Banca Examinadora, constituída pelos seguintes educadores:

---

Prof.

---

Prof. Alexandre Gomes Soares

---

Cursista: Alcemira Alves Soares Dias

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por ter me dado força, sabedoria e principalmente perseverança para chegar ao final do curso. Agradeço ao meu esposo pela compreensão e apoio e aos meus filhos que são o que tenho de mais importante na vida. Agradeço ainda, Elaine Caires e Patrícia Marcelos, ex-secretárias de educação que me deram total apoio e me incentivaram a não desistir. A todos o meu muito obrigado!

## EPÍGRAFE

*“Tudo que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente.”*

*Paulo Freire*

## RESUMO

O presente trabalho – Conselho Escolar no CEMEI: Processo de Construção da Gestão Democrática – do Centro Municipal de Educação Infantil Campinho do Saber Manoel Viana vem investigar a importância do Conselho Escolar nas tomadas de decisões frente às necessidades da escola, assim como a sua atuação nos diversos setores que envolvem a gestão escolar na perspectiva da gestão democrática.

O desenvolvimento deste estudo tem como objetivo geral analisar a ausência do Conselho Escolar no CEMEI e os reflexos na gestão escolar onde a comunidade pouco participa nas tomadas de decisões. Quanto aos objetivos específicos, buscar estratégias para criação do Conselho Escolar, bem como analisar o processo de constituição do mesmo e sua função dentro da instituição.

A metodologia desenvolvida será pesquisa bibliográfica documental, tendo como referências os autores Dourado (2004), que fala da importância da participação no processo da gestão democrática. Navarro (2004) aborda questões relacionadas as funções do Conselho Escolar e Gracindo (2004) sinaliza a importância da participação da comunidade na elaboração do projeto político pedagógico. Dourado, Moraes e Oliveira (s.d.), vêm definir o conceito de Conselho Escolar; Dourado (2001) fala da importância da participação da comunidade escolar e local em prol de uma educação de qualidade e da democracia na escola, bem como Pereira Filho (1996) ressalta a importância das estratégias para garantia das tomadas de decisões coletivas. Por fim o embasamento legal contido na LDB (1996) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Com esse suporte teórico espera-se alcançar os objetivos supracitados bem como os subsídios necessários para a formação do Conselho Escolar no CEMEI Campinho do Saber Manoel Viana.

**Palavras Chaves:** Conselho escolar; participação; gestão democrática.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2 DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>09</b>
2.1 Conselho Escolar .....	09
2.2 Funções do Conselho Escolar .....	10
2.3 Processo de formação do Conselho Escolar .....	12
2.4 O Conselho Escolar e a gestão democrática.....	13
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>14</b>
<b>4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>16</b>
<b>5 ANEXO – Projeto Político Pedagógico do CEMEI .....</b>	<b>17</b>

## INTRODUÇÃO

Durante a realização do curso de Pós-graduação em gestão escolar da UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais – deu para perceber a grandiosidade e a força nas tomadas de decisões, que tem um Conselho Escolar atuante, capaz de avaliar e acompanhar o Projeto Político Pedagógico da instituição escolar com efetividade. A ausência do Conselho Escolar no CEMEI torna-se um problema na medida em que o gestor juntamente com a secretaria de educação tomam as decisões por conta própria e não na coletividade, o que implica uma gestão autoritária e não democrática, sendo esse um grande desafio a ser superado,

O presente trabalho tem como finalidade, analisar a ausência do Conselho Escolar no CEMEI e os reflexos na gestão escolar onde a comunidade pouco participa nas tomadas de decisões como também analisar estratégias que favoreçam a constituição do Conselho Escolar no CEMEI Campinho do Saber Manoel Viana, uma vez que a gestão democrática constitui, princípio da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394/96 (LDB), que aponta o Conselho Escolar como instrumento de grande valor no processo de democratização do ensino.

Ao (re) elaborar o projeto político pedagógico sentiu-se a necessidade de uma instância colegiada que estivesse a par das reais necessidades da escola e que pudesse contribuir com a sua gestão, compartilhando tomadas de decisões frente às demandas da mesma. Daí o motivo de escolher esse tema, pois CEMEI ainda não criou o Conselho Escolar e também por saber da sua grandiosidade nos processos decisórios da escola. Sendo assim essa análise tem como objetivo geral analisar a importância do Conselho Escolar para o processo da gestão democrática no CEMEI Campinho do Saber Manoel Viana. Com essa pesquisa pretende-se ainda conhecer mais claramente essa instância colegiada e como ela pode contribuir para a construção da democracia no CEMEI; analisar os desafios e as possibilidades de um conselho atuante, que esteja inteirado da educação que será ofertada às crianças dentro das propostas do projeto político pedagógico da instituição e tomar conhecimento das



funções do mesmo dentro da instituição escolar, e como se dá o processo de sua formação, tendo como referencial a gestão democrática. Toda a pesquisa está embasada nas teorias dos autores: Dourado, Navarro e Gracindo (2004), Dourado, Moraes e Oliveira (s.d.), Dourado (2001), Pereira Filho (1996), os quais abordam o assunto de forma clara e objetiva, assim como a LDB (1996) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

## **2. Desenvolvimento**

O Projeto Político Pedagógico do CEMEI foi (reelaborado) no início deste ano com a participação efetiva da comunidade escolar, no entanto a escola ainda não formalizou o Conselho Escolar, instrumento de fundamental importância para as tomadas de decisões na instituição escolar que busca a democracia. A escola tem consciência da necessidade de uma gestão democrática uma vez que é um princípio que rege o ensino e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, (LDB nº 9394/96). No artigo 14 diz que:

Os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades e conforme os seguintes princípios:

- I – Participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola;
- II – Participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes.

### **2.1. Conselho Escolar**

A criação do Conselho Escolar é uma forma de envolver as pessoas nas tomadas de decisões da escola, numa gestão compartilhada em que o poder de decisão não mais se concentra unicamente na pessoa do diretor mais sim de uma equipe formada por todos os segmentos da comunidade escolar.

Dourado, Moraes e Oliveira (sd p.12) definem o Conselho Escolar da seguinte maneira.

O Conselho Escolar é um órgão de representação da comunidade escolar. Trata-se de uma instancia colegiada que deve ser composta por representantes dos segmentos da comunidade escolar e constitui-se num espaço de discussão de caráter consultivo e/ou deliberativo. Ele não deve ser o único órgão de representação, mas aquele que congrega as diversas representações para se constituir em instrumento que, por sua natureza, criará as condições para a instauração de processos mais democráticos dentro da escola. Portanto, o Conselho deve ser fruto de um processo coerente e efetivo de construção coletiva.

O CEMEI Campinho do Saber Manoel Viana ainda não tem um Conselho Escolar formado, devido em parte por comodismo e por falta de informações da SME à gestão da escola. Por comodismo porque durante o processo de adaptação para o funcionamento da escola – a mesma foi inaugurada em junho de 2011- a gestão não se deu conta da necessidade do Conselho para as tomadas de decisões. Em relação à SME, a mesma não alertou a gestão para esse fato. As decisões por vezes foram tomadas pela gestão e secretária de educação com pouca participação da comunidade escolar implicando numa gestão pouco democrática contradizendo o que diz Dourado (2004, p.25): “ A democratização dos sistemas de ensino e da escola implica o aprendizado e a vivência do exercício de participação e tomadas de decisões.”

O avanço da democracia na escola se dá quando esta abre espaço para que todos os seus segmentos se tornem agentes participativos e transformadores, conscientes da necessidade de intervir, opinar e tomar decisões em coletividade em prol do pleno desenvolvimento de seus educandos e para formação da cidadania. Formação essa, que deve ser estimulada já na educação infantil o que implica colaboração e participação de toda comunidade escolar e local.

## **2.2. Funções do Conselho Escolar**

Diante da necessidade de se formar o Conselho Escolar no CEMEI é importante que se conheça as funções do mesmo para que este possa ser realmente atuante e não apenas para cumprir normas burocráticas. De acordo Navarro (2004, p.35), o Conselho Escolar deverá definir caminhos para tomar as deliberações que são de sua

responsabilidade, dentre elas, a participação da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola, uma vez que,

O Projeto Político Pedagógico elaborado apenas por especialistas não consegue representar os anseios da comunidade escolar, por isso ele deve ser entendido como um processo que inclui as discussões sobre a comunidade local, as prioridades e os objetivos de cada escola e os problemas que precisam ser superados, por meios da criação de práticas pedagógicas coletivas e da corresponsabilidade de todos os membros da comunidade escolar. Esse processo deve ser coordenado e acompanhado pelos Conselhos Escolares. (GRACINDO, 2004, p. 35)

No calendário escolar do CEMEI está prevista uma Assembleia Geral para o 2º semestre e a pauta dessa assembleia já está definida: será constituído o Conselho Escolar. Dessa forma a escola estará firmando o seu compromisso com a democracia num processo gestão compartilhada. Sendo assim, é importante ter clareza das funções de um Conselho Escolar na instituição, e Navarro (2004, p.41) vem sinalizar que tais funções são:

**Deliberativas:** quando decidem sobre o projeto político-pedagógico e outros assuntos da escola, aprovam encaminhamentos de problemas, garantem a elaboração de normas internas e o cumprimento das normas dos sistemas de ensino e decidem sobre a organização e o funcionamento geral das escolas, propondo à direção as ações a serem desenvolvidas. Elaboram normas internas da escola sobre questões referentes ao seu funcionamento nos aspectos pedagógico, administrativo ou financeiro.

b) **Consultivas:** quando têm um caráter de assessoramento, analisando as questões encaminhadas pelos diversos segmentos da escola apresentando sugestões ou soluções, que poderão ou não ser acatadas pelas direções das unidades escolares.

c) **Fiscais** (acompanhamento e avaliação): quando acompanham a execução das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, avaliando e garantindo o cumprimento das normas das escolas e a qualidade social do cotidiano escolar.

d) **Mobilizadoras:** quando promovem a participação, de forma integrada, dos segmentos representativos da escola e da comunidade local em diversas atividades, contribuindo assim para a efetivação da democracia participativa e para a melhoria da qualidade social da educação. (NAVARRO, 2004, p.41)

Estando a par das funções do Conselho Escolar, percebe-se o valor dessa instância colegiada para melhoria da qualidade social da educação, uma vez que todas as decisões a serem tomadas perpassam pelo conselho. Surge então a necessidade de sua formação, apesar de que envolver os diversos segmentos da comunidade escolar

nos processos de tomadas de decisões da escola é um grande desafio, no entanto o CEMEI está empenhado em enfrentar esse desafio e pretende constituir o Conselho Escolar o quanto antes e isso implica o conhecimento do seu processo de formação.

### 2.3. Processo de formação do Conselho Escolar

Para a formação do Conselho Escolar na instituição educativa é imprescindível a articulação entre escola/comunidade em prol de uma gestão participativa. Nesse sentido, Navarro (2004, p. 44), vem sinalizar que devem fazer parte do Conselho Escolar: “A direção da escola e representação dos estudantes, dos pais ou responsáveis pelos estudantes, dos professores, dos trabalhadores em educação não docentes e da comunidade local.”

No CEMEI os alunos não farão parte do Conselho devido à instituição atender apenas ao público infantil, mas os demais membros farão parte desde que tenham disponibilidade e compromisso.

O importante é a **representatividade**, a **disponibilidade** e o **compromisso**; é saber ouvir e dialogar, assumindo a responsabilidade de acatar e representar as decisões da maioria, sem nunca desistir de dar opiniões e apresentar as suas propostas, pois os Conselhos Escolares são, acima de tudo, um espaço de participação e, portanto, de exercício de liberdade. (NAVARRO, 2004, p.45)

A escola deve ser um espaço de convivência e dialogo entre as pessoas e como se sabe um grande desafio a ser enfrentado, principalmente quando objetivo principal é definir metas e ações coletivas a serem desenvolvidas pela escola. O CEMEI pretende envolver mais as pessoas no cotidiano escolar e a principal estratégia será a constituição do Conselho Escolar.

Pereira Filho (1996, apud DOURADO, MORAES E OLIVEIRA, Sd, p. 1), fala da importância da coletividade no processo de formação do Conselho Escolar.

É fundamental que o Conselho Escolar, no processo de sua construção e constituição, passe por momentos de vivências coletivas nas quais não somente se discuta o significado de um órgão colegiado para a organização político-pedagógica da escola, mas também se defina o tipo de homem, de educação e de sociedade que se deseja construir. Logo, é necessário pensar em meios e estratégias que garantam estudos e debates, seminários, encontros, assembleias, com os diversos segmentos componentes da comunidade escolar, para que o processo de construção do Conselho seja antecipado de condições possibilitadoras da compreensão teórico-prática e política que explicitem a sua necessidade. (Pereira Filho, 1996)

Sendo assim, o envolvimento da comunidade na formação do Conselho Escolar do CEMEI passa a ser uma meta prioritária no decorrer desse ano, uma vez que a escola por mais bem estruturada que seja ainda se encontra em processo lento na construção da gestão democrática.

#### **2.4. O Conselho Escolar e a Gestão Democrática**

Um Conselho Escolar criado dentro da legalidade formado por uma equipe comprometida com a qualidade de ensino é o primeiro passo para conquista da democracia na escola. Isso implica participação e tomadas de decisões compartilhadas em que as pessoas são reconhecidas e valorizadas no desenvolver das ações no cotidiano escolar. “Essa nova forma de agir precisa romper com a lógica centralizadora, que tem historicamente desconsiderado a diversidade de opiniões, posturas, aspirações e demandas dos diferentes atores sociais que agem no interior da escola.” (GRACINDO, 2004, p. 25). Transformar a escola num lugar onde se desenvolvam novas experiências para melhorar a qualidade do ensino é papel não só do diretor mais também de pais, professores, alunos e funcionários. A gestão do CEMEI necessita aprender a fazer valer essa gestão compartilhada criando e implementando o seu Conselho Escolar e transformando o espaço da escola num lugar privilegiado de saberes e experiências compartilhadas, onde o exercício da cidadania seja permanente, pois a formação para a cidadania requer colaboração, divisão de responsabilidades, consciência dos diretores e deveres da cada um, num processo

contínuo de participação de todos os segmentos das comunidades escolar e local, fator essencial para efetivação das ações do Conselho Escolar.

O Colegiado ou Conselho Escolar deve ter por principal meta desenvolver ações compartilhadas, contando com a representação dos diversos segmentos das comunidades local e escolar. Este espaço de participação se apresenta como um mecanismo fundamental para construção de uma escola democrática e de qualidade. (Dourado 2001 p. 81-82)

É importante contar com o envolvimento de pessoas que contribuem para a definição de objetivos e metas previstas no projeto político pedagógico da escola, expressando seus interesses e suas ideias, tomando decisões de forma compartilhada. Uma liderança que consegue mobilizar pessoas, que coordena diferentes grupos na busca de interesses comuns compartilhando as tomadas decisões, valorizando todos os envolvidos, contribui de maneira efetiva no processo de democratização da escola.

### **3. Considerações Finais**

No decorrer do curso de Pós Graduação em Gestão Escolar deu para perceber que a gestão democrática hoje é prioridade. O sistema de educação chama a população à participação.

Ao desenvolver essa análise deu para perceber a importância da participação da comunidade escolar e local nas tomadas de decisões na escola. A cada leitura dos textos que abordam o assunto fica mais claro o quanto o envolvimento das pessoas é necessário na conquista da democratização escolar. Os autores supracitados chamam a atenção para esse fato valorizando e incentivando a formação de instâncias colegiadas na educação principalmente para acompanhamento e avaliação do projeto político pedagógico. Sendo este o eixo norteador de todo processo educativo na escola, percebe -se a real necessidade de pessoas comprometidas e interessadas nos problemas da educação.

A gestão no CEMEI está conquistando a sua autonomia e conseqüentemente a democracia no ambiente escolar, uma vez que o projeto político pedagógico foi (re)

elaborado coletivamente, mesmo não tendo ainda constituído o Conselho Escolar, próxima meta a ser alcançada.

Essa pesquisa poderá contribuir para o alcance dessa meta, e consequentemente para o aprimoramento da gestão do CEMEI no momento em que for colocado em prática o conhecimento adquirido com a realização da mesma, para criação do Conselho Escolar, buscando o envolvimento da comunidade nas tomadas de decisões.

Pode se dizer que os objetivos desta pesquisa foram alcançados no momento em que se tem consciência da importância do Conselho Escolar, das suas atribuições e contribuições para uma gestão pautada na democracia, no entanto, os objetivos somente serão totalmente alcançados quando o mesmo estiver constituído e atuando com efetividade, um desafio que se propõe ao CEMEI Campinho do Saber Manoel Viana.

Diante do que foi pesquisado conclui-se que gestão por si só já é um desafio e envolver pessoas nesse processo é mais desafiador ainda, no entanto, a gestão democrática é um princípio a ser cumprido em prol de uma educação que esteja verdadeiramente comprometida com a qualidade do ensino e consequentemente para a formação de cidadãos com capacidade de realmente exercer a sua cidadania.

#### 4. Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB**. Lei Darcy Ribeiro nº 9.394/96. Brasília, 1996.

DOURADO, Luiz Fernandes; MORAES, Karine Nunes de; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Gestão Escolar Democrática: Definições Princípios, Mecanismos de sua implementação**, 13 p. Disponível em: < <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg> > Acesso em 20/05/2013.

DOURADO, Luiz Fernandes; MORAES, Karine Nunes de; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Organização da Educação Escolar no Brasil na Perspectiva da Gestão Democrática**. Disponível em: < <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg> > Acesso em 20/05/2013.

DOURADO, Luiz Fernandes; MORAES, Karine Nunes de; OLIVEIRA, João Ferreira de. **Conversando um pouco mais sobre Conselho Escolar**. Disponível em: < <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg> > Acesso em 23/05/2013.

DOURADO, Luiz Fernandes; **Progestão: Como promover, articular e envolver a ação das pessoas no processo de gestão escolar?** Módulo III. Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

GRACINDO, Regina V. et all. **Conselho Escolar e a Aprendizagem na Escola**. MEC/SEB, 2004. (cadernos do Programa de Fortalecimento dos Conselhos Escolares, 20) Disponível em:< <HTTP://moodle3.mec.gov.br/ufmg>> Acesso em 14/06/20013.



NAVARRO, Ignez Pinto. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares**. Vol1. P. 38-9. 2004 Disponível em: < <http://moodle3.mec.gov.br/ufmq>> Acesso em 23/05/2013.

**ANEXO: Projeto Político Pedagógico**



**CEMEI CAMPINHO DO SABER MANOEL VIANA**

**PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

**ALCEMIRA ALVES SOARES DIAS  
VALDÊNIA MARIA DOS SANTOS**



## **CEMEI CAMPINHO DO SABER MANOEL VIANA**

### **PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO**

Projeto Político Pedagógico apresentado como requisito necessário para conclusão das atividades desenvolvidas na Sala Ambiente Projeto Vivencial sob orientação da Professora Denise França Stehling do Curso de Especialização em Gestão Escolar da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO .....	03
1. FINALIDADES DA EDUCAÇÃO .....	04
2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL .....	06
2.1. Estrutura Organizacional Administrativa .....	06
2.2. Estrutura Organizacional Pedagógica .....	07
3. CURRÍCULO .....	09
4. TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES .....	12
5. PROCESSOS DE DECISÃO .....	14
6. RELAÇÕES DE TRABALHO .....	16
7. AVALIAÇÃO .....	17
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	19
REFERÊNCIAS .....	21

## 1 INTRODUÇÃO

O Projeto Político Pedagógico é um instrumento de suma importância para a unidade escolar, uma vez que o mesmo retrata a realidade da instituição e direciona os rumos da educação nessa unidade, pois como diz Oliveira:

O PPP da escola deve, de fato, mostrar a escola, com sua cultura organizacional, suas potencialidades e suas limitações. Nesta direção o PPP, ao se colocar como espaço de construção coletiva, direciona sua constituição para consolidar a vontade de acertar, no sentido de educar bem e de cumprir o seu papel na socialização do conhecimento. Assim, o PPP deve expressar qual é o cerne, o eixo e a finalidade da produção do trabalho escolar. (OLIVEIRA, 2010, p. 01)

O Centro Municipal Campinho do Saber Manoel Viana, está situado à Rua José Pereira Campos, 94, no Centro da cidade de Padre Paraíso, Minas Gerais, CEP 39818-000, telefone (33) 3534-1231. Atende a duzentas e vinte crianças com faixa etária de dois a cinco anos de idade, num total de quinze turmas, funcionando em regime parcial das oito às doze horas e das treze às dezessete horas, em um Sistema de Ensino Público Municipal na cidade de Padre Paraíso. O CEMEI, como é chamado, atende crianças de todas as classes sociais e os pais tornaram-se bastantes participativos na vida escolar dos filhos.

O centro CEMEI recebeu esse nome em homenagem à Manoel Viana (in memoriam), homem muito influente na cidade, professor que contribuiu bastante pela educação de Padre Paraíso e principal responsável pela fundação do CEMEI.

O CEMEI conta com uma equipe pedagógica composta de quinze professoras, todas graduadas em normal superior e pedagogia, quatro auxiliares de educação (monitoras), duas supervisoras e uma diretora, todos comprometidos com a qualidade do ensino na instituição principalmente no que diz respeito ao Projeto Político Pedagógico da instituição. Esse foi construído através de estudo e conhecimentos adquiridos e incorporados no decorrer do tempo, possibilitando o sucesso da escola. Avaliamos que os profissionais que atuam dispõem de sólida formação e domínio dos métodos e das técnicas da educação infantil. No que diz respeito ao Projeto Político Pedagógico, Oliveira sinaliza:

A construção do PPP se dá num cenário de intensas transformações na sociedade contemporânea, em que é necessário retomar o sentido do trabalho escolar bem como o papel das escolas e dos professores na construção de uma educação de qualidade social, considerando as necessidades dos atuais usuários da escola pública (OLIVEIRA, 2010, p.01).

Sendo assim, ao reelaborar o PPP do CEMEI propõe-se uma gestão participativa, objetivando uma educação de qualidade que valorize a infância, proporcionando às crianças oportunidades de desenvolvimento num ambiente lúdico e estimulador.

## **2 FINALIDADES DA EDUCAÇÃO**

O Centro Municipal de Educação Infantil Campinho do Saber Manoel Viana tem como missão garantir um atendimento global e o pleno desenvolvimento de suas crianças, proporcionando-lhes o acesso e permanência das mesmas na escola, respeitando a individualidade e a diversidade cultural de cada criança. Nesse sentido, o Centro busca o envolvimento familiar com objetivo de realizar um trabalho coletivo voltado para o desenvolvimento cognitivo, físico, afetivo, social e emocional da criança, de acordo a Seção II (Da Educação Infantil), Artigo 29º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96):

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (BRASIL, 1998, p. 25).

Ao se preocupar com o desenvolvimento integral da criança, o CEMEI tem como fundamentação teórica os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, os quais possuem um caráter instrumental e didático que orienta os docentes na prática pedagógica de forma integrada e globalizada, respeitando o ritmo, e a individualidade de cada criança inserida no contexto escolar, atento às reais necessidades da criança, visando proporcionar um ambiente em que a mesma se sinta segura e confiante.

Visando oferecer um ambiente seguro e educativo, o CEMEI se orienta pelas

dimensões sociocultural e econômica, dimensão dos direitos, das obrigações e das garantias e pela dimensão da gestão e organização do trabalho escolar. Em se tratando da dimensão sociocultural e econômica, Dourado diz que:

Uma compreensão mais aprofundada da ideia de uma escola de qualidade, não pode perder de vista o nível do espaço social, ou melhor, a dimensão socioeconômica e cultural, uma vez que o ato educativo escolar se dá em um contexto de posições e disposições no espaço social. ... (em conformidade com o acúmulo de capital econômico, social e cultural dos sujeitos usuários da escola), de heterogeneidade e pluralidade social cultural, de problemas sociais refletidos na escola, tais como: fracasso escolar, desvalorização social dos segmentos dos menos favorecidos incluindo a auto estima do aluno. (DOURADO, 2010, p. 13).

Nesta perspectiva, da dimensão extraescolar, o CEMEI tem como primeiro critério para matrícula a inserção da família da criança em um programa social, ou seja, a prioridade nas matrículas é para as famílias de baixa renda e mães que necessitam trabalhar, uma vez que há uma demanda muito grande por vaga no CEMEI, no entanto, famílias de classe média também matriculam seus filhos.

A dimensão dos direitos, das obrigações e das garantias está baseada nos princípios da Lei 9.394/96 (LDB), TÍTULO II, Dos princípios e fins da Educação Nacional no art.3º:

- I – igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II – liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III – pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV – respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
- VI – gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;
- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII - gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – garantia de padrão de qualidade;
- X – valorização de experiência extraescolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1998, p. 08).

Dentro destes princípios, o CEMEI vem buscando uma gestão que pensa na qualidade da educação infantil para o município, uma vez que este trabalho possibilita uma dimensão ampla, pois através do mesmo pode-se observar a escola e os problemas globalmente, buscar estratégias em conjunto e interligar as ações em rede para solucionar os problemas interdependentes, buscando sempre um foco de atuação

em um meio e não em um fim, por que o objetivo final do trabalho no CEMEI é a aprendizagem efetiva e significativa dos alunos.

### **3 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL**

Visando uma educação de qualidade como direito de todos, é imprescindível que toda instituição educacional seja organizada de forma a oferecer aos seus educandos condições favoráveis ao seu desenvolvimento.

Nesse sentido, o CEMEI busca organizar um projeto político pedagógico que contemple a importância da gestão escolar com uma estrutura organizacional administrativa e pedagógica que venha favorecer uma educação que seja realmente de qualidade.

#### **3.1 Estrutura organizacional administrativa**

O CEMEI Campinho do Saber Manoel Viana, é de fácil acesso, possui uma rede física excelente com oito salas de aula, dois berçários, uma sala de leitura integrada à brinquedoteca, uma sala de informática (ainda sem computadores), uma sala para reunião de professores, uma diretoria, uma sala para supervisão e secretaria, uma recepção, um almoxarifado, dois sanitários (masculino e feminino) para os professores, dois sanitários com quatro boxes cada, adaptados para crianças até cinco anos, dois sanitários adaptados para cadeirantes, quatro sanitários adaptados para crianças até dois anos, dois sanitários para funcionários, um lactário, uma cozinha, um refeitório, uma lavanderia, uma rouparia, um depósito para alimentos perecíveis e não perecíveis, um depósito para utensílios da cozinha, um depósito para material de limpeza. Possui ainda uma área verde grande, um pátio coberto com refeitório e parquinho. Por ser uma escola nova, todos os espaços estão bem conservados.

O CEMEI atende a duzentas e vinte crianças, sendo, cento e oitenta crianças na sede e quarenta em uma casa alugada, anexo no Bairro Bela Vista. Ao todo são vinte e oito funcionários sendo uma diretora, duas supervisoras, quatorze professoras, quatro auxiliares de educação (monitoras) e sete serviçais.

Quanto à equipamentos e mobiliários, todas as salas de aula, inclusive os



berçários, são equipados com mobiliários adequados a idade das crianças como berços, cadeiras para alimentação, colchonetes entre outros. As salas da pré-escola são equipadas com mesas e cadeiras adaptadas ao tamanho das crianças e as demais salas com mesas para reuniões, mesas de escritório, mesas e bancos para o refeitório, sofá, armários, etc.

A escola conta com dois televisores, dois computadores, oito aparelhos de som, um DVD, coleções didáticas e livros literários para as crianças, dentre outros. A cozinha é equipada com duas geladeiras, um fogão industrial, um freezer, um microondas, além de todos os utensílios necessários para o preparo da merenda das crianças. Há também o lactário com um fogão de quatro bocas, uma geladeira, dois esterilizadores de mamadeiras, além de outros utensílios utilizados para o preparo da alimentação dos bebês.

A gestora do CEMEI tem se empenhado na estrutura administrativa no sentido de oferecer um espaço que contribua para qualidade da educação das crianças que frequentam essa instituição, como sujeitos de direitos, pois como diz Cury (2010, p.3) “[...] O papel do gestor é de assumir e liderar a efetivação desse direito no âmbito de suas atribuições.” Nesse sentido a escola tem buscado garanti-lo.

### **3.2 Estrutura organizacional pedagógica**

A organização do trabalho pedagógico se dá através de ações coletivas discutidas em reuniões pedagógicas e embasadas no planejamento construído coletivamente no início do ano letivo. A equipe de profissionais do CEMEI tem a preocupação de não dissociar educar do cuidar. Ambos são essenciais na educação infantil sendo essa também uma missão do CEMEI: oferecer um ambiente educativo acolhedor, seguro para a criança que está em contínuo crescimento e desenvolvimento, respeitando aquilo que é primordial na infância, o brincar, a socialização, o movimento, a curiosidade e a criatividade de cada uma.

O CEMEI Campinho do Saber Manoel Viana funciona em regime parcial, estando os alunos distribuídos da seguinte forma:

- Doze alunos para cada uma das quatro turmas de maternal I (crianças de dois

anos).

- Quinze alunos para cada uma das quatro turmas de maternal II (crianças de três anos).

- Vinte alunos para as turmas de pré-escola de quatro anos.

- Vinte alunos para as turmas de pré-escola de cinco anos.

As professoras do maternal I e II têm a ajuda de uma auxiliar de educação (monitora) que colabora com a professora no cuidado com as crianças.

Todas as professoras são graduadas em Pedagogia ou normal superior, e suas auxiliares tem o ensino médio sendo que algumas já estão cursando Pedagogia.

O CEMEI conta com duas supervisoras que estão sempre acompanhando o corpo docente, interagindo com as crianças e auxiliando nas atividades pedagógicas.

Todos os conteúdos trabalhados estão voltados para o plano curricular fundamentado nos Referenciais Curriculares para a Educação Infantil, divididos nos eixos: Identidade e Autonomia, Natureza e Sociedade, Linguagem Oral e Escrita, Matemática, Artes visuais, Movimento e Música.

Os planos de ensino são trabalhados de forma interdisciplinar, após leituras e reflexões, buscando formar o ser humano nas suas diferentes dimensões, possibilitando experiências diversas. Tais experiências se darão no cotidiano do CEMEI através de atividades como rodinha, brincadeiras livres e orientadas, atividades orais escritas, contos, atividades de rotina, entre outras.

Na educação infantil do CEMEI, o acolhimento das crianças para uma boa adaptação ao ambiente escolar é imprescindível, o que implica ao educador um conhecimento teórico e prático do que é indispensável à adaptação da criança, assim como o oferecimento de oportunidades de desenvolvimento da autonomia, socialização, interação com o outro, respeito às diferenças individuais e culturais como também o desenvolvimento emocional e cognitivo.

Nesse sentido, o CEMEI tem se preocupado e vem oferecendo no mínimo duas vezes ao ano capacitações pedagógicas administradas por mestres em educação contratados pelo município e por técnicos da Superintendência Regional de Ensino através da Secretaria do Estado da Educação para o corpo docente que trabalha no

CEMEI, objetivando a melhoria da prática pedagógica e conseqüentemente da qualidade do ensino, numa formação continuada do corpo docente.

#### 4 CURRÍCULO

O currículo, importante instrumento que define os rumos da aprendizagem dos alunos, é uma ferramenta indispensável em qualquer instituição escolar, principalmente no sentido de promover a diminuição das desigualdades sociais, oferecendo a todas as crianças, principalmente, as de nível social mais baixo, condições de aquisição do conhecimento formal, associado aos saberes prévios de cada um.

Segundo Lopes (2006, p.45) o “currículo é fruto de um embate por sentidos e significados que ultrapassam não apenas o espaço físico da sala de aula, mas também, o território imaginado do que supõe que deve ser uma aula”. Sendo assim, o trabalho no CEMEI perpassa pela grade curricular aprovada pela Superintendência Regional de Ensino (SRE) de Teófilo Otoni, que norteia todo o processo de desenvolvimento das crianças através dos eixos temáticos, os quais abordam áreas do conhecimento relevantes ao desenvolvimento cognitivo, motor, emocional, físico e social das mesmas.

[...] Não há como negar que a organização disciplinar pode ser mesmo benéfica em determinados estágios da vida escolar, tendo-se em vista que promove economia de tempo na aprendizagem, bem como facilita a sistematização de conteúdos, ideias e princípios, garantindo, por conseguinte, melhores assimilação e retenção de um material que precisa ser aprendido. (MOREIRA, 2010, p.128)

A grade curricular do CEMEI Campinho do Saber Manoel Viana está embasada na estrutura do Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Ela abrange dois âmbitos de experiência que são **Formação Pessoal e Social**, em que se desenvolve a **Identidade e Autonomia** e **Conhecimento de Mundo** que se divide nos eixos temáticos: Linguagem Oral e Escrita, Natureza e Sociedade, Matemática, Movimento, Musica e Artes Visuais.

A Linguagem Oral e Escrita se dá de forma contextualizada com todos os eixos da grade curricular com ênfase na leitura, incentivada através da prática de conto e reconto das fábulas e “contos” que acontecem pelo menos três vezes por semana,

levando as crianças ao contato com os livros, ao reconto e dramatizações.

São desenvolvidos projetos de leitura no decorrer do ano, envolvendo todos os funcionários da escola, pais e alunos, com o objetivo de incentivar a leitura não só na escola, mas também em casa, pois a leitura deve fazer parte do cotidiano da criança desde cedo e acreditamos que o apoio da família é fundamental.

O eixo Natureza e Sociedade se traduz na prática da interação social, no respeito à diversidade cultural, nos cuidados com o corpo, com a alimentação, no cuidado e contato com o meio ambiente.

A Matemática é trabalhada nas situações cotidianas (festas, brincadeiras, jogos, calendário, cartaz de aniversariantes, cantigas, rimas, entre outros) e assim os conceitos matemáticos são adquiridos dentro de um contexto significativo para que as crianças possam interessar-se e fazer relações sobre as várias áreas do conhecimento.

O Movimento se dá em inúmeras atividades como a coordenação motora, na música, nas brincadeiras recreativas livres e orientadas, assim como na prática de ações que permitam que a criança descubra seus limites e capacidades, a superação de desafios que envolvam seu próprio corpo e o espaço, em todos os momentos da rotina diária do CEMEI.

A Música e Artes Visuais também estão presentes no cotidiano escolar, em atividades diversas como músicas com coreografias, na apreciação de músicas não infantis, nas danças presentes nas festas culturais, movimentos, gestos, identificação de sons diversos, nas dramatizações, peças teatrais, fantoches, desenhos livres, pinturas, dentre outras.

A **Autonomia** está presente no incentivo às práticas de higiene corporal, ao uso dos sanitários, ao uso e cuidado com o material escolar, às iniciativas com as atividades do cotidiano escolar e/ou brincadeiras, às habilidades de vestir, despir, por e tirar os calçados, ao uso dos talheres, dentre outros. Quanto à **Identidade** de cada uma, essa se dá através da identificação e escrita do próprio nome, sua história, o contexto no qual está inserida, nas experiências partilhadas, no cultivo da identidade familiar de gênero e raça. Para isso são programadas situações em que as crianças possam explorar sua história individual e familiar.

As atividades curriculares desenvolvidas pela escola visam valorizar o que é

próprio da infância, proporcionando as crianças situações de cuidados, brincadeiras e aprendizagens orientadas e livres, que possam contribuir para o desenvolvimento de habilidades próprias da educação infantil com o currículo intimamente ligado ao tempo e ao espaço articulado ao instrumento de trabalho do professor (planejamento, registro e avaliação).

Os conteúdos são planejados anualmente e retomados semestralmente com um currículo voltado para a realidade das crianças e condizente com cada faixa etária, com planos de ensino trabalhados de forma interdisciplinar focando todos os eixos de trabalho.

No CEMEI o currículo tem uma visão interligada dos conteúdos, uma vez que as atividades trabalhadas são sempre interdisciplinares num processo contínuo onde os cuidados essenciais às crianças estão interligados à prática pedagógica, buscando uma inter-relação entre si, considerando que toda prática pedagógica necessita de uma reflexão constante para compreensão de todo contexto escolar com seus inúmeros fatores.

Nesse sentido Moreira (2010, p.45) vem afirmar que: “Ainda que qualquer ação implique compreensão e pensamento indissociáveis, ainda que se reconheça que o conhecer, o pensar consubstancial com o agir, há outros fatores a serem considerados [...]”. Dessa forma, acreditamos que na educação infantil inúmeros fatores são considerados, uma vez que a criança é um ser em desenvolvimento e todo o processo necessita ser avaliado, repensado, visando o bem estar da criança e o seu desenvolvimento no ambiente escolar através de projetos trabalhados em sala de aula e na escola com a participação dos alunos e da comunidade escolar, por exemplo, o “Projeto de Festa Junina” que é realizado com participação de toda comunidade escolar com objetivo de melhorias para escola.

Um evento cultural marcante é a tradicional Festa Junina em que a participação da família e da comunidade é notável, principalmente para assistir as apresentações das danças tradicionais pelas crianças.

## 5 TEMPOS E ESPAÇOS ESCOLARES

Pensar a escola e sua função social na formação do cidadão é pensar o tempo escolar como importante elemento que constitui a organização do trabalho pedagógico.

Para Cavaliere:

Dentre os meios de organização do tempo social destaca-se o tempo de escola que, sendo o mais importante referencial para a vida das crianças e adolescentes, tem sido no mundo contemporâneo, um pilar pra organização da vida em família e da sociedade em geral (CAVALIERE, 2007, p.1017).

Nesse sentido o CEMEI Campinho do Saber Manoel Viana tem organizado o tempo escolar com aulas em regime de tempo parcial funcionando em dois turnos diários: das oito às doze horas e das treze às dezessete horas. O horário de início das aulas foi uma reivindicação dos pais, alegando que as crianças estavam com dificuldades de levantar muito cedo. Por ser um Centro de educação com funcionamento de creche e pré-escola, futuramente passará funcionar em tempo integral o que contribuirá para melhor desenvolvimento das crianças e beneficiará as mães que trabalham o dia inteiro.

O corpo docente cumpre uma carga horária de vinte e quatro horas semanais sendo vinte horas em sala de aula e quatro horas dedicadas à reuniões pedagógicas. Os supervisores pedagógicos cumprem também vinte e quatro horas semanais e o diretor e serventes quarenta horas.

As reuniões pedagógicas acontecem em horário extraturno, sendo que o planejamento é feito por nível de faixa etária, com encontros quinzenais dos professores. O planejamento global é anual, retomado semestralmente para avaliação e se necessário sofre algumas alterações.

As turmas são organizadas por período de acordo a faixa etária, com um professor regente para cada turma, sendo que os professores de maternal I e II tem um auxiliar de educação. Os alunos estão organizados da seguinte forma:

- Crianças de dois anos – Maternal I (12 crianças por turma)
- Crianças de três anos – Maternal II (15 crianças por turma)

- Crianças de quatro anos – 1º Período (20 crianças por turma)
- Crianças de cinco anos – 2º Período (20 crianças por turma)

Segundo Cavaliere:

[...] O tempo da escola é determinado por demandas que podem estar diretamente relacionadas ao bem estar das crianças, ou às necessidades do Estado e da sociedade, ou ainda, à rotina e conforto dos adultos, sejam eles pais ou professores. (CAVALIERE, 2007, p.1018)

Na educação infantil a rotina é fundamental para que se estabeleça a construção da identidade e da autonomia, sendo assim, o uso dos espaços extras são planejados quinzenalmente, cada ano tem seu horário, analisando as especificidades de idade e tamanho das crianças. As salas de atividades são utilizadas para fazerem atividades de escrita e pintura; a brinquedo teca é utilizada para fazer atividades de leitura e visual; o pátio é utilizado para fazer as atividades psicomotoras e de socialização; e o parquinho é utilizado para as atividades recreativas e de psicomotricidade. Para efetivação dessa rotina o CEMEI disponibiliza de espaços como o pátio para variadas atividades, dentre elas as rodinhas para interação e socialização, a brinquedo teca que funciona como sala de vídeo, brinquedos e leitura, o parquinho, a sala de aula, o solário, a área de jardinagem. Todos esses espaços contribuem não só para as atividades de rotina como também para outras atividades previstas na grade curricular. Os espaços da escola também são usados pela comunidade do bairro para fazerem festas de aniversários de algum aluno e quando solicita para realização de reuniões de bairro e outras de interesse comunitário.

Visando oferecer uma educação de qualidade para as crianças, os professores do CEMEI estão em constante capacitação que acontecem ao longo do ano letivo, a começar pelo planejamento que é orientado e acompanhado pela equipe pedagógica da escola e pela assessoria pedagógica contratada pela Secretaria Municipal de Educação (SME).

O calendário escolar é esboçado com participação do diretor, supervisor e corpo docente e sistematizado pela SME com aprovação da SER de Teófilo Otoni. Nele constam início e término do ano escolar e letivo, número de dias letivos divididos em bimestres, reuniões pedagógicas, projetos, assim como férias e recessos, datas para os

conselhos de classe, reuniões pedagógicas e programações cívicas.

Sendo assim, a instituição com seu tempo escolar organizado contribuirá de maneira efetiva e relevante para a melhoria da qualidade do trabalho pedagógico e consequentemente para aprendizagem dos alunos.

## **6 PROCESSOS DE DECISÃO**

Pensar os processos de decisão na escola atualmente é pensar na gestão democrática e participativa. Nesse sentido, vale ressaltar que conselhos escolares com participação efetiva darão condições para que permitam ao gestor uma gestão pautada na democracia e na participação da comunidade escolar e local. Souza (2005, p.2), ao discutir a gestão democrática, afirma que “é preciso buscar ampliar a democracia em todas as esferas educacionais da escola ao sistema”. Para isso ele argumenta a necessidade de que o sistema organize instrumentos da gestão democrática como: Conferência da educação, Conselho Municipal da educação – Conselho de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEF, Orçamento Participativo (na educação), Eleição de Dirigentes Escolares. Todos esses instrumentos em pleno funcionamento contribuirão de forma efetiva para construção da democracia no sistema e na instituição escolar.

Na perspectiva da gestão escolar democrática, um dos instrumentos principais é o Conselho Escolar.

Em uma gestão democrática todas as pessoas ligadas à escola podem fazer-se representar a decidir sobre os aspectos administrativos, financeiros e pedagógicos. Isto ocorre devido a integração da sociedade com a escola mediante a efetivação do Conselho Escolar com representações da comunidade (GONÇALVES E CARMO, sd, p.32).

O CEMEI Campinho do Saber Manoel Viana não tem Conselho Escolar formado, no entanto compreende a necessidade de sua formalização, uma vez que o mesmo funciona como pilar da gestão democrática. No entanto, mesmo com a ausência desse Conselho, as decisões na escola são tomadas coletivamente e assuntos que necessitam da opinião dos pais são abordados em reuniões com a comunidade.



Por ser uma instituição de educação infantil, não há reprovação, porém acontecem quatro conselhos de classe anualmente para discussão do desenvolvimento das crianças e para troca de experiências entre as professoras. O conselho de classe é composto pelo diretor, supervisoras pedagógicas, pais e professoras.

Decisões também são tomadas nas reuniões pedagógicas em que além de discutir assuntos relacionados ao pedagógico, discute-se também o administrativo. O gestor na maioria das vezes toma as decisões coletivamente, a não ser quando a decisão é tomada na Secretaria de Educação e repassada à escola.

Segundo Cury (2010, p.21) a gestão contemporânea impõe novos campos de articulação e de consulta, ressaltando os conselhos que permeiam o ambiente escolar. Essa é uma questão que está a caminho do CEMEI por ainda não ter constituído formalmente um Conselho escolar. Mas sabendo da importância que ele tem para viabilização de uma gestão democrática, a sua criação é a próxima meta a ser cumprida nesse ano de 2013, até porque as decisões tomadas coletivamente são imprescindíveis para uma gestão que almeja a democracia.

## **7 RELAÇÕES DE TRABALHO**

É inevitável o conflito na instituição escolar como em qualquer outro ambiente de convivência humana, no entanto, é necessário saber como lidar com o conflito.

Os conflitos não têm necessariamente uma feição negativa e destruidora, e a ausência de conflitos não revela, por si só um ambiente sadio. No conflito nos desenvolvemos, progredimos e aprendemos a conviver com o que é diferente de nós. Se pensássemos e agíssemos de mesmo modo, não teríamos tantas descobertas e tanto progresso. O respeito às diferenças e o estímulo ao pensamento divergente desenvolvem a criatividade e pode fazer do convívio escolar um exemplo de convívio democrático (CARVALHO, 2001, p.51).

No CEMEI Campinho do Saber Manoel Viana na maioria das vezes as relações de trabalho se dão de forma harmoniosa entre todos os profissionais de educação e principalmente na relação com os alunos.

No entanto, alguns conflitos acontecem e o gestor busca reconhecer esses conflitos e encará-los positivamente dando prioridade ao diálogo sempre buscando estratégias para resolvê-los dentro da escola. Quando não são resolvidos dentro do

âmbito escolar, os mesmos são encaminhados à Secretaria Municipal de Educação.

Geralmente entre as crianças que frequentam a educação infantil, é comum agressões físicas como empurrões e com os menores, mordidas. Frente a essas situações, as professoras conversam com as crianças, incentivam o pedido de desculpas e quando o caso é mais sério faz-se o registro do ocorrido para que os pais das crianças possam estar cientes da situação. Como nessa idade a socialização e a interação são fundamentais, o diálogo na rodinha está sempre voltado para as regras de convivência (combinados) e são incentivadas através das músicas, histórias, entre outras estratégias, como fazer as atividades em outro espaço.

Nesse sentido, todo corpo docente da escola já tem um conhecimento prévio adquirido com a experiência do dia a dia, como também nos cursos de formação inicial e continuada. Todos os professores são graduados em Pedagogia e normal Superior e a maioria é pós-graduada em supervisão e psicopedagogia. Também participam constantemente de cursos de capacitação na área da educação infantil.

A prática pedagógica no CEMEI é desenvolvida por meio de atividades variadas, porém contextualizadas, até porque o ensino para crianças de educação infantil exige essa diversidade das atividades, assim como a paciência, a afetividade e o cuidado com as crianças. Carvalho sinaliza isso quando diz que:

O ambiente escolar deve ser organizado de tal forma que os alunos possam se sentir mais valorizados e capazes de obter sucesso nos estudos. E que ao estabelecerem laços afetivos, com a escola e com os professores, eles possam aprender pela vivência da curiosidade, pelo desejo de ver, fazer, indagar e construir. Tudo isso sem negar sua condição social, muitas vezes cruel, nem aceitá-la como imutável. (CARVALHO, 2001, p.53)

As relações com a família se dão no dia a dia porque a maioria dos pais leva os filhos para a escola e também nas reuniões bimestrais, nas festividades das datas comemorativas e eventos culturais da escola.

E assim o CEMEI vai construindo laços de solidariedade, respeito, confiança e principalmente de participação coletiva respeitando opiniões e as diferenças, mantendo boas vias de comunicação e convivência no ambiente escolar.

## 8 AVALIAÇÃO

A avaliação institucional se difere da avaliação educacional, nesse sentido Fernandes vem apontar essa diferença.

A avaliação educacional refere-se a avaliação da aprendizagem ou do desempenho dos alunos (ou de profissionais) e à avaliação de currículos. Concentra-se no processo ensino aprendizagem e nos fatores que interferem em seu desenvolvimento. A avaliação institucional por sua vez, destina-se à avaliação de instituições (como a escola e o sistema educacional) políticas e projetos. Sua atenção está centrada em processos, relações, decisões e resultados das ações de uma instituição ou do sistema educacional como um todo (FERNANDES, 2001, p.20).

No entanto, mesmo com conceitos diferentes, as duas avaliações devem estar em sintonia, pois a aprendizagem dos alunos depende dos subsídios que a instituição pode oferecer o que nos leva a refletir: até que ponto a instituição tem dado suporte para que os alunos tenham uma boa aprendizagem? Para chegar-se a uma resposta é imprescindível que todas as ações desenvolvidas na escola sejam avaliadas.

No CEMEI, a avaliação da instituição se dá pela análise dos Indicadores da Qualidade da Educação Infantil. Em relação à avaliação dos alunos esta se dá através da observação e registro em fichas de todo o processo de desenvolvimento das crianças dos dois aos cinco anos de idade. Diferente do ensino fundamental, a avaliação não tem valor para aprovação ou retenção dos alunos, mais sim para observar o desenvolvimento da criança nos aspectos: emocional, social, físico, motor e intelectual, cabendo ao professor um olhar bem apurado em relação a cada criança.

Na rodinha é possível o professor observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento da criança em conjunto e em particular. Nela são discutidos assuntos diversos proporcionando um momento de oralidade riquíssimo, além de trabalhar inúmeras atividades que envolvem os diversos eixos temáticos da grade curricular, a socialização e interação entre crianças e educadores.

As brincadeiras constituem uma importante ferramenta pedagógica de análise e possibilita às crianças a recriação daquilo que sabem sobre as mais diversas esferas do conhecimento. Através das brincadeiras de faz de conta elas buscam a compreensão do mundo em que estão inseridas. As brincadeiras favorecem ainda o desenvolvimento

da fantasia, da criatividade, do movimento, da coordenação motora grossa e fina, de conceitos matemáticos, além de proporcionar momentos prazerosos de convivência e socialização.

Todos os profissionais da escola são avaliados através pela gestão e pela Secretaria Municipal de Educação, a SME adotou uma ficha de desempenho para fazer esta avaliação.

Os Indicadores da Qualidade da Educação Infantil nos leva a refletir até que ponto a instituição está contribuindo para o desenvolvimento integral da criança com educação de qualidade, apontando estratégias de envolvimento da comunidade escolar no processo avaliativo, este processo é realizado com a participação de dos professores, pais e gestão.

Souza (2010, p.3) vem dizer que é preciso haver relações entre a avaliação institucional e o controle social, pois ao dar suporte ao controle social a escola terá oportunidade de “[...] ampliar ainda mais as possibilidades de incremento da qualidade do ensino [...]”, isto é, há uma necessidade de participação coletiva no processo avaliativo.

Navarro (2010, p.3) ressalta a importância da atuação de um Conselho: “ As responsabilidades pela aprendizagem escolar dos estudantes é igualmente dividida entre esses componentes: gestores, professores, estudantes, educadores não-docentes e pais.”

Mesmo não existindo o Conselho Escolar no CEMEI, acreditamos que toda comunidade escolar deve estar envolvida nos processos de avaliação da escola, seja ela institucional ou aprendizagem.

## **9 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Sendo a gestão democrática princípio primordial para a melhoria da qualidade da educação, torna-se pertinente que haja participação ativa da comunidade escolar e local em todo processo de tomada de decisões, ou seja, na gestão da escola.

Desta forma, acontece a integração entre alunos, família e comunidade, todos compactuados em prol da melhoria da educação. Essa participação começa pela elaboração do Projeto Político Pedagógico que vai nortear os caminhos da instituição no processo educativo. É fundamental que todos estejam envolvidos e empenhados em educar, pois em toda instituição, principalmente na educação infantil, o envolvimento de todos é imprescindível até porque são crianças pequenas que requerem toda uma atenção especial.

A Educação Infantil é resultado de uma conquista através da participação dos movimentos comunitários, dos movimentos de mulheres, dos movimentos de trabalhadores, dos movimentos de redemocratização do país e das lutas dos profissionais da educação.

As instituições de Educação Infantil devem cumprir plenamente a função sociopolítica e pedagógica e garantir que todas as crianças tenham acesso ao conhecimento e aprendizagem de diferentes linguagens e direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.

## **10 REFERÊNCIAS**

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB. Lei Darcy Ribeiro nº 9.394/96.** Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular para Educação Infantil**. v. 1, 2 e 3 – Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Maria Celeste da Silva. **Progestão: Como construir e desenvolver os princípios de convivência democrática na escola?** Brasília: CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

CAVALIERE, Ana Maria. **Tempo de Escola e Qualidade na Educação Pública**. Educação & Sociedade, vol. 28, n.º 100 - Especial, p. 1015-1035, out. 2007. Disponível em: < <http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>> Acesso em 25/04/2013.

CURY, Carlos Roberto Jamil. **O Direito a Educação. Um campo de atuação do gestor Educacional na escola**. 2010. Disponível em <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>> Acesso em 19/04/2013.

DOURADO, Luiz Fernandes (org); OLIVEIRA, João Ferreira de; SANTOS, Catarina de Almeida. Brasil: MEC/INEP. **A Qualidade da Educação: Conceitos e Definições**. 2010. Disponível em <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>> Acesso em 18/03/2013.

FERNANDES, Maria Estrela Araújo; BELLONI, Isaura. **Progestão : como desenvolver a avaliação institucional da escola?** Brasília : CONSED – Conselho Nacional de Secretários de Educação, 2001.

GONÇALVES, Jussara dos Santos e CARMO, Raimundo dos Santos do. **Gestão Escolar e o processo de tomada de decisão**. Disponível em <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>> Acesso em 25/04/2013.

LOPES, Alice Casimiro. **Discursos nas Políticas de Currículo. Currículo sem fronteiras**, v. 6, n. 2, p.33 - 52, 2006. Disponível em <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>> Acesso em 24/04/2013.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. **O campo do Currículo no Brasil: Os anos noventa**. 2010. Disponível em <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>> Acesso em 23/04/2013.

\_\_\_\_\_, Antonio Flávio Barbosa. **Propostas curriculares alternativas: Limites e avanços.** 2010. Disponível em <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>.> Acesso em 23/04/2013 .

NAVARRO, Ignez Pinto (et. al.). **Avaliação o processo e o produto.** 2010. Disponível em <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>.> Acesso em 29/04/2013.

OLIVEIRA, João Ferreira de. **A construção Coletiva do Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola.** 2010. Disponível em <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>.> Acesso em 18/03/2013.

SOUZA, Ângelo Ricardo (et. al.) **Caminhos possíveis na construção da gestão democrática da escola.** Disponível em <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>.> Acesso em 25/04/2013.

\_\_\_\_\_, Ângelo Ricardo (et. al.) **Avaliação Institucional: A avaliação da escola como instituição** – 2010. Disponível em <<http://moodle3.mec.gov.br/ufmg>.> Acesso em 29/04/2013.





